
Programas de Alimentação Escolar ao redor do Mundo

Resultados da Pesquisa Global de Programas
de Alimentação Escolar de 2021 ©

Sumário Executivo



Sumário executivo

CONTEXTO

Os programas de alimentação escolar – em que os alunos recebem refeições, lanches ou rações para levar para casa – alcançam crianças em todo o mundo. Muitos estudos documentaram seus efeitos positivos na nutrição, no desenvolvimento fisiológico e no desempenho acadêmico das crianças. No entanto, apesar de sua prevalência e evidência de impacto, os dados disponíveis sobre programas de alimentação escolar em larga escala têm sido historicamente fragmentados e inconsistentes. A falta de vocabulário comum tornou difícil discernir tendências ao longo do tempo ou comparar atividades de alimentação escolar em diferentes contextos. Defensores, formuladores de políticas, analistas e profissionais enfrentaram o mesmo desafio: a escassez de informações abrangentes e padronizadas sobre os programas de alimentação escolar.

A Global Child Nutrition Foundation (GCNF) – apoiada por uma série de parceiros internacionais e parcialmente financiada pelo Departamento de Agricultura dos EUA – procurou abordar essa falha por meio da Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar ©.

Os objetivos da pesquisa são:

- Preencher uma lacuna crítica de conhecimento ao criar e manter um banco de dados global atualizado com informações padronizadas sobre programas de alimentação escolar, abrangendo um amplo conjunto de setores e atividades relacionadas.
- Acompanhar o progresso ao longo do tempo; direcionar esforços para as áreas de maior necessidade; apoiar investimentos baseados em conhecimento mais aprofundado; e permitir que as partes interessadas advoguem melhor pelos recursos.
- Compartilhar e comparar informações entre programas e países; disponibilizar dados para parceiros e doadores da alimentação escolar; e fornecer dados para pesquisas relevantes.

A pesquisa solicita informações detalhadas dos governos nacionais sobre todos os programas de alimentação escolar em grande escala no país. Os tópicos incluem (entre outros):

- Cobertura do programa de alimentação escolar e as características dos beneficiários
- Produtos alimentares fornecidos
- Como os alimentos são adquiridos e distribuídos
- Intervenções complementares de saúde e saneamento
- Fontes e montantes de financiamento
- O papel do governo na gestão e nas operações do programa
- Conexões com a agricultura local, envolvimento com o setor privado e criação de empregos
- Impactos da pandemia de COVID-19 (adicionado em 2021)

A Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2019

A Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar foi lançada pela primeira vez em 2019 com a participação de

105 países. Os resultados da pesquisa de 2019 estão detalhados em “Programas de Alimentação escolar no mundo: Relatório Baseado na Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2019”, acessível em www.gcnf.org.

Na rodada de pesquisa de 2019:

- Um vocabulário de alimentação escolar evolutivo foi concretizado em um glossário de definições e usado - em sete idiomas - no questionário da pesquisa.
- Um processo padronizado de coleta global de dados foi estabelecido e implementado com sucesso.
- Uma estrutura foi estabelecida para uma discussão contínua sobre a construção de indicadores para alimentação escolar.
- Um banco de dados público e um relatório de pesquisa foram disponibilizados, incluindo milhares de dados relacionados à alimentação escolar e fornecendo dados detalhados em nível de país e programa que são comparáveis em conteúdo, formato e prazo.

Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2021

A coleta de dados para a segunda rodada da pesquisa ocorreu de julho de 2021 a março de 2022. A pesquisa capturou informações para o ano letivo que começou em 2020 – um ano que foi pelo menos parcialmente, senão totalmente, afetado pela pandemia de COVID-19. A GCNF recebeu respostas de pesquisa de 134 governos nacionais, juntamente com três envios de terceiros. Para mais dois países, houve dados públicos suficientes de fontes governamentais para permitir sua inclusão no banco de dados. Assim, 139 países – representando 81% da população mundial – estão incluídos no banco de dados. Destes, 125 países tinham pelo menos um programa de alimentação escolar em larga escala, fornecendo informações sobre 183 programas.

Na rodada de pesquisa de 2021:

- A taxa geral de resposta dos governos, prevista para ser muito menor devido ao custo da pandemia de COVID-19, foi maior do que em 2019.
- A terminologia e o processo de coleta de dados foram bem aceitos pelos entrevistados e parceiros de implementação que estiveram envolvidos na primeira rodada.
- Os resultados podem ser comparados com a linha de base de 2019. A pesquisa de 2021 e as rodadas de pesquisa subsequentes permitirão acompanhar as mudanças ao longo do tempo e avaliar impactos de choques.

A pesquisa foi usada para criar um conjunto de relatórios nacionais curtos e coloridos que documentam, em um formato padrão, a situação dos programas de alimentação escolar em cada país no banco de dados. Estes estão disponíveis em www.survey.gcnf.org/country-reports/.

Resultados

Cobertura dos Programas de Alimentação Escolar e Características dos Beneficiários

Nos 139 países do banco de dados de 2021, pelo menos 330,3 milhões de crianças receberam alimentos por meio de

programas de alimentação escolar no ano letivo que começou em 2020. A taxa de cobertura agregada – ou a parcela de todas as crianças em idade escolar primária e secundária que receberam alimentos por meio de programas de alimentação escolar - foi de 27%. Enquanto 8% das crianças em idade escolar no Oriente Médio/Norte da África se beneficiaram de programas de alimentação escolar, esse valor era de 16% na África Subsaariana, 26% no Sul da Ásia/Ásia Oriental/Pacífico, 47% na Europa/Ásia Central/ América do Norte e 55% na América Latina/Caribe. A taxa de cobertura agregada da alimentação escolar também aumentou com os níveis de renda mais elevados. Enquanto 10% das crianças em idade escolar em países de baixa renda se beneficiaram de programas de alimentação escolar, esse valor aumentou para 27%, 30% e 47% em países de renda média baixa, média alta e alta, respectivamente. Essas disparidades ressaltam como a cobertura da alimentação escolar é mais baixa precisamente onde as necessidades provavelmente serão maiores.

A taxa de cobertura para crianças em idade escolar primária foi consideravelmente mais alta do que para outras idades, e foi particularmente incomum que crianças em idade pré-escolar ou secundária em países de baixa renda se beneficiassem de programas de alimentação escolar. Dada a importância do desenvolvimento da primeira infância e da nutrição do adolescente, isso aponta para uma séria lacuna na cobertura.

A pesquisa também coletou informações retrospectivas sobre o número de crianças que recebeu alimentação escolar três anos antes. Entre os países que puderam fornecer essas informações históricas, 43% relataram um aumento no número de crianças atendidas por meio de programas de alimentação escolar, enquanto 27% relataram uma diminuição e os demais países não viram mudanças. Esses números foram especialmente impressionantes na África Subsaariana, onde 71% dos países relataram um aumento substancial no número de crianças que se beneficiam de atividades de alimentação escolar.

Características dos Programas de Alimentação Escolar

Quase todos (93%) dos 183 programas de alimentação escolar relataram o objetivo de atender às necessidades nutricionais e/ou de saúde dos alunos. Entretanto, apenas 35% dos programas relataram uma meta para prevenir ou mitigar a obesidade, com programas em países de alta renda (70%) muito mais propensos a incorporar esse foco do que aqueles em países de renda média baixa (16%) ou baixa renda (5%). O potencial dos programas de alimentação escolar como estratégia de combate à obesidade é evidentemente menos reconhecido em ambientes de baixa renda, onde as preocupações com a desnutrição permanecem relevantes, mesmo com o aumento das taxas de obesidade. Ao mesmo tempo, os programas em ambientes de baixa renda foram mais propensos a relatar um objetivo de cumprir metas agrícolas, provavelmente refletindo o papel significativo da agricultura em economias menos industrializadas.

Os programas de alimentação escolar exibiram uma ampla diversidade de abordagens para alcançar os beneficiários. Alguns direcionaram recursos geograficamente para áreas com altos níveis de pobreza, insegurança alimentar e desnutrição. Outros programas direcionaram os alunos com base em suas características individuais, como renda familiar ou participação em um grupo marginalizado. Outros ainda optaram pelo direcionamento universal, em que todos os alunos de uma determinada escola ou série foram designados para receber alimentação escolar.

A alimentação escolar, servida por 80% dos programas, foi novamente a modalidade mais comum de entrega de alimentos em 2021. No entanto, a parcela de programas que forneceram refeições para levar para casa aumentou acentuadamente de 25% em 2019 para 39% em 2021. Essa mudança provavelmente refletiu os esforços para se adaptar ao fechamento de escolas relacionado à pandemia. O lanche escolar, servido por 29% dos programas, foi a terceira modalidade mais comum.

Cesta de Alimentos e Fontes de Alimentos

O cardápio escolar – ou o conteúdo da “cesta alimentar” – é um elemento fundamental de qualquer programa de alimentação escolar. Grãos/cereais foi a categoria alimentar mais comum (servida em 87% dos programas), seguida de óleo (78%) e leguminosas (75%). Frutas e vegetais (63-65%) foram menos comuns e alimentos de origem animal foram servidos com menos frequência – embora tenha havido um alto grau de variação entre os grupos de renda. Aves, por exemplo, foram servidas em 69% dos programas em ambientes de alta renda, mas apenas em 5% dos programas em ambientes de baixa renda. A diferença foi ainda maior para as frutas, que foram servidas em 97% e 22,5% dos programas em contextos de alta e baixa renda, respectivamente – uma diferença de 74,5 pontos percentuais. Em contextos de alta renda, as crianças receberam uma média de 8,3 categorias diferentes de alimentos, enquanto esse número caiu para 7,1, 6,5 e 5,2 em cenários de renda média alta, média baixa e baixa renda, respectivamente. Entre as regiões, esse número foi maior no Sul da Ásia/Leste Asiático/Pacífico e menor na África Subsaariana.

Refletindo a ênfase em metas relacionadas à nutrição, 80% dos programas em cenários de baixa renda serviram alimentos fortificados, como grãos/cereais, óleo e sal fortificados com vitamina A, ferro e iodo (entre outros fortificantes). A parcela de programas que servem esses alimentos cai para 72%, 42% e 21% em países de renda média baixa, média alta e alta, respectivamente. Um padrão semelhante foi observado para alimentos biofortificados e suplementação de micronutrientes, características que estiveram predominantemente ou exclusivamente presentes em contextos de baixa renda.

Dadas as muitas ligações entre nutrição e outros aspectos da saúde, a pesquisa também reuniu informações sobre programas e serviços complementares oferecidos nas escolas. Uma grande parte dos programas (87%) incorporou educação alimentar e nutricional, e 68% foram combinados com hortas escolares que serviram tanto como fonte de alimentos frescos quanto uma via para aprender sobre agricultura. Os entrevistados também citaram a presença de vários outros programas ou serviços complementares, incluindo educação sobre higiene, tratamento de desparasitação e testes para anemia.

Em todas as regiões e grupos de renda, as compras no mercado foram o método mais comum através do qual os programas de alimentação escolar adquiriram alimentos. Essas compras ocorreram principalmente nos mercados domésticos, embora 38% dos programas tenham adquirido pelo menos alguns alimentos de países estrangeiros. As contribuições em espécie, estrangeiras e domésticas, foram muito menos comuns em 23% e 21%, respectivamente, e foram relatadas principalmente por programas que operam em países de renda baixa e média-baixa.

Na pesquisa de 2019, muitos países relataram um esforço para mudar para compras locais. Na pesquisa de 2021, os programas foram considerados como dependentes da produção doméstica se extraíssem pelo menos 70% do valor de seus alimentos de fontes domésticas e se os agricultores (ou organizações de agricultores) vendessem diretamente ao programa ou às escolas. Esses programas foram mais comuns em ambientes de renda baixa ou média baixa, com 29% dos programas na África Subsaariana atendendo a essa definição. Os programas que dependiam da produção doméstica serviram, em média, a uma maior diversidade de alimentos do que os programas que dependiam de doações em espécie de fontes estrangeiras. Isso fornece evidências sugestivas de que as compras domésticas – e o envolvimento com os agricultores – estão associadas a cestas de alimentos mais diversificadas e saudáveis.

Financiamento e Custos

Informações orçamentárias detalhadas foram fornecidas para 87% dos programas e 80% dos países (com alguns países apresentando dados orçamentários parciais para alguns, mas não todos, seus programas). Nos 139 países do banco de dados da pesquisa, o orçamento agregado para alimentação escolar no ano de referência foi de pelo menos US\$ 35,3 bilhões.

Em todas as regiões e grupos de renda, os governos contribuíram com uma parcela considerável do financiamento para programas de alimentação escolar. Em todos os países, uma média de 70% do financiamento veio do governo e, em 53 países, o governo contribuiu com 100% do financiamento. Em média, a parcela de financiamento contribuída pelos governos foi mais baixa nos países de baixa renda (em 24%), embora esse valor tenha aumentado para 74% nos países de baixa renda média. Regionalmente, os governos da América Latina/Caribe contribuíram com a maior parte do financiamento, arcando em média com 98% dos custos.

Agregando todos os países, o orçamento por ano por criança que recebeu alimentação escolar foi de US\$ 108. No entanto, esse valor variou consideravelmente de US\$ 18 a US\$ 23 em países de renda baixa e média baixa a US\$ 400 em países de alta renda (observe que esses cálculos não levam em conta as diferenças na paridade do poder de compra). Entre as regiões, o investimento médio por criança foi mais baixo na África Subsaariana, com US\$ 30, seguido por US\$ 54,5 no Sul da Ásia/Leste Asiático, US\$ 58 na América Latina/Caribe, USD 109 no Oriente Médio/Norte da África e USD 382 na Europa/Ásia Central/América do Norte.

Entre os 125 países com alimentação escolar em larga escala no banco de dados da pesquisa, um item de linha dedicado às atividades de alimentação escolar esteve presente em 69% dos orçamentos nacionais. Em várias regiões, houve uma associação positiva entre essa linha de linha e a taxa de cobertura alcançada e, na maioria das regiões, os países com item de linha dedicada gastaram mais por beneficiário do que aqueles sem. Em todos os programas, 64% consideraram seu financiamento adequado. Essa porcentagem foi de 44% em países de baixa renda e aumentou para 51%, 68% e 90% em países de renda média baixa, média alta e alta.

Gestão e Implementação

Políticas, leis e padrões em torno da alimentação escolar podem formar uma estrutura de apoio para orientar os programas de alimentação escolar para uma direção positiva. A grande maioria (80%) dos países tinha uma política nacional de alimentação escolar, sem um padrão evidente entre os níveis de renda. No entanto, a existência de uma política de nutrição, saúde ou segurança alimentar relacionada à alimentação escolar foi positivamente associada à renda. Entretanto, a probabilidade de uma política agrícola relacionada à alimentação escolar foi maior em ambientes de baixa renda, e uma política que orientasse o envolvimento do setor privado em programas de alimentação escolar era relativamente rara em todos os grupos de renda.

Agricultura, Emprego e Participação Comunitária

Para entender como os programas de alimentação escolar são integrados em suas economias locais, a pesquisa perguntou sobre o envolvimento dos programas com os agricultores e o setor privado não agrícola. Em todos os programas, 59% relataram envolvimento direto com agricultores e 71% relataram envolvimento com outras empresas do setor privado. Esses padrões variaram entre as regiões, com o envolvimento dos agricultores consideravelmente mais comum na América

Latina/Caribe e África Subsaariana do que em outras regiões. Em cenários de baixa renda, foi mais comum que os programas se envolvessem com agricultura de pequena escala, enquanto em níveis de renda mais altos, era cada vez mais provável que os programas se envolvessem com agricultura de todas as escalas. O envolvimento do setor privado foi maior na Europa/Ásia Central/América do Norte e Oriente Médio/Norte da África. Esse engajamento se deu de diversas formas, como a contratação de empresas privadas para transporte de alimentos e serviços de catering.

Dos programas no banco de dados, 62% foram capazes de fornecer uma estimativa do número de pessoas empregadas, relatando um total combinado de 3,7 milhões de funcionários pagos em todas as atividades. A esmagadora maioria desses trabalhadores serviu como cozinheiros/preparadores de alimentos, com as funções restantes distribuídas entre manipuladores de alimentos, transportadores, processadores externos e inspetores de segurança e qualidade. Além disso, 32% dos programas relataram um foco na criação de empregos para mulheres, enquanto 20% relataram um foco no emprego de jovens. Ambas as prioridades foram mais comuns em cenários de baixa e média renda

COVID-19 e Outras Emergências

Os programas de alimentação escolar estiveram longe de ser passivos na pandemia do COVID-19. Eles responderam ativamente e muitas vezes com grande agilidade a uma crise em que seus serviços eram urgentemente necessários, mesmo quando o trabalho foi interrompido de forma extraordinária. Devido à pandemia do COVID-19, mais de três quartos (78%) dos países indicaram que “a maioria” das escolas estava fechada, operando remotamente ou em alguma forma de status híbrido por pelo menos um mês no ano letivo que começou em 2020, e 38% indicaram que as escolas não estavam abertas para o ensino presencial havia pelo menos seis meses. Durante esse período, os programas de alimentação escolar foram confrontados com o imenso desafio de alcançar crianças em idade escolar mesmo quando a escola não estava em funcionamento. A amplitude das modificações programáticas incluiu ajustes no número de beneficiários, no direcionamento dos beneficiários, nas modalidades de entrega de alimentos e na composição da cesta básica. Apesar desses e de outros esforços, 39% dos programas relataram que as interrupções relacionadas à pandemia forçaram a interrupção temporária das atividades de alimentação escolar em algum momento durante o ano de referência.

A pesquisa trouxe à tona alguns resultados inesperadamente positivos decorrentes da pandemia do COVID-19. Primeiro, a interrupção causada pela pandemia trouxe maior atenção e valorização do papel dos programas de alimentação escolar. Embora esses programas sempre tenham desempenhado um papel importante – nutrir as crianças nas escolas e facilitar o aprendizado – foi especificamente quando esse serviço foi interrompido que muitas pessoas reconheceram sua importância fundamental. Em segundo lugar, a crise de saúde pública trouxe maior atenção à higiene escolar, com os sistemas escolares fornecendo estações adicionais de lavagem das mãos, mantendo maior limpeza nas propriedades escolares e monitorando e reforçando a higiene alimentar nas cozinhas das escolas.

Sucessos e Desafios

Os respondentes da pesquisa foram solicitados a comentar sobre os recentes sucessos e desafios associados à alimentação escolar em seus países. Conforme observado, os programas de alimentação escolar foram capazes de se desviar de seus procedimentos padrão para garantir que as crianças continuassem a receber alimentos mesmo quando as escolas foram fechadas ou quando reabriram com novas diretrizes de distanciamento social. As lições aprendidas com essa experiência podem ser aplicadas em futuras emergências, como choques climáticos e geofísicos, conflitos e crises econômicas. Os

programas de alimentação escolar também desempenharam um papel positivo ao incentivar as crianças a retornar à escola após outras interrupções. Alguns entrevistados destacaram um aumento de práticas ecologicamente corretas ou uma expansão na oferta de cardápios para incluir uma maior diversidade de alimentos.

Juntamente com esses sucessos, quase todos os entrevistados foram capazes de identificar desafios enfrentados pelos programas de alimentação escolar, sendo o mais premente entre eles o estresse dos recursos inadequados e do financiamento imprevisível. Uma segunda área de preocupação está relacionada com a necessidade de supervisão e a má gestão dos recursos. Embora os programas e os países continuem a melhorar sua supervisão e coleta de dados, recursos limitados necessariamente restringem esses esforços.

CONCLUSÃO

No geral, as Pesquisas Globais de Programas de Alimentação Escolar de 2019 e 2021 documentam a popularidade da alimentação escolar em todo o mundo. Ao mesmo tempo, a alimentação escolar é muito variada em sua forma, destacando a necessidade de ser ponderado ao extrapolar de um cenário ou desenho de programa para outro. As pesquisas trazem à tona algumas questões que estão além do escopo deste relatório, e as principais necessidades de pesquisa são destacadas. Por exemplo, é necessária uma pesquisa sobre as compensações associadas a diferentes desenhos de programas; o potencial de aquisição local de alimentos para apoiar diversos sistemas alimentares; e o papel da alimentação escolar em trazer as crianças de volta à escola após uma ausência prolongada. Também é necessário pensar sobre a melhor forma de coletar dados sobre programas descentralizados de alimentação escolar e como categorizar os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local (Home-Grown School Feeding – HGSF) para aprimorar nossa compreensão de seu impacto. As pesquisas fornecem um ponto de partida para que profissionais e pesquisadores se aprofundem nessas questões e contribuam com novos e mais profundos níveis de compreensão. Em última análise, o valor desse recurso de dados continuará a crescer à medida que a pesquisa for repetida nos próximos anos.

Esta publicação é baseada em informações específicas do país e do programa fornecidas por funcionários de governo ou seus representantes em resposta à Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar © realizada pela GCNF em 2021, e complementada de forma limitada com dados disponíveis publicamente, principalmente das Nações Unidas e o Banco Mundial. Os dados e a análise e apresentação dos mesmos são fornecidos de boa fé e apenas para fins de informação geral. A GCNF não garante a integridade ou precisão das informações.

A Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar é propriedade da GCNF e está protegida por direitos autorais. Ela não pode ser reproduzida ou distribuída sem autorização prévia por escrito. Contato: info@gcnf.org

Citação Sugerida: Global Child Nutrition Foundation (GCNF). 2022. Programas de Alimentação Escolar ao redor do Mundo: Resultados da Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2021 ©. Acessado em survey.gcnf.org/2021-global-survey

© 2022. Global Child Nutrition Foundation. Todos os direitos reservados.

A GCNF é uma entidade não política e sem fins lucrativos. O financiamento para esta pesquisa é fornecido, em parte, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

